



MORTALIDADE POR SEPSE NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E DISPARIDADES SOCIAIS (2014-2023)

ANA GABRIELA WOZNIAC FAUSTINO; JULIA DOS SANTOS SILVA

Introdução: A septicemia é uma complicação infecciosa que provoca disfunções orgânicas graves, frequentemente levando ao óbito. Em sua evolução mais severa, o choque séptico, o tratamento envolve suporte hemodinâmico, reposição volêmica e antibioticoterapia para controlar a infecção primária. Apesar disso, a taxa de mortalidade no Brasil ultrapassa 40% dos casos anuais, evidenciando a necessidade de um manejo clínico eficaz e reforçando o alerta para a saúde pública. **Objetivo:** O presente estudo busca realizar uma análise epidemiológica da mortalidade por sepse no Sistema Único de Saúde (SUS), no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2023. **Material e Método:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo e descritivo, baseado no Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). As variáveis utilizadas foram: regiões, internações, raça/cor e óbitos. **Resultados:** Do total de 580.299 óbitos por sepse, obteve-se a taxa de mortalidade por região: Sudeste (49,23%), Nordeste (44,62%), Centro-Oeste (39,82%), Sul (38,98%) e Norte (38,42%). Quanto à raça/cor, a maior parte dos pacientes internados era branca (37,37%), seguida da parda (35%), preta (4,48%), amarela (1,79%) e indígena (0,16%). Frente a essa variável, observa-se que a maior taxa de mortalidade ocorreu na população preta (51,73%). **Conclusão:** A taxa de mortalidade por sepse no Brasil para o período em questão é de 45,31%, valor considerado elevado até mesmo dentre os países em desenvolvimento pelas métricas da OMS. A região Sudeste é a que apresenta maior taxa de mortalidade. Já a região Centro-Oeste apresenta menor índice de internações, enquanto é a região Norte que possui menor taxa de mortalidade. Essas disparidades podem refletir diferenças na infraestrutura de saúde, acesso a cuidados intensivos e fatores socioeconômicos entre as regiões. Ademais, constata-se que apesar de a raça/cor branca ser a população com mais internamentos, é a preta que apresenta maior taxa de mortalidade, o que pode estar relacionado a desigualdades no acesso ao tratamento ou ao manejo adequado da sepse.

Palavras-chave: **SEPTICEMIA; EPIDEMIOLOGIA; ÓBITO**